



## A FUNÇÃO DA MEMÓRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIADOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA CONTRIBUIÇÃO DO DIÁRIO DE ITINERANCIA

Jeferson de Menezes Souza<sup>1</sup>  
Fábio Alexandre Ferreira Gusmão<sup>2</sup>

GT11– Educação e Psicologia.

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar como a memória contribui para formação inicial dos licenciados em Ciências Biológicas a partir do Diário de Itinerância. Nesse intuito, a base metodológica parte do registro escrito no instrumento intitulado Diário de Itinerância, a partir da acepção de Barbier (2002). Da aplicação à análise dos Diários, quatro etapas foram empregadas, a saber: solicitação, socialização, avaliação e análise. Os resultados preliminares apontam que memória e aprendizagem são termos indissociáveis. Ficou perceptível ainda que a prática de registro em diário permitiu a rememoração, a partir do resgate da memória e confronto que o presente.

**Palavras-chave:** Diário de Itinerância. Memória. Formação inicial. Estágio Supervisionado.

### ABSTRACT

The present work aims to understand how memory contributes to the initial formation of graduates and how the Journal helps in the process of rememoration and teacher training of trainees. For this purpose, the methodological basis is based on the record written in the instrument entitled Roaming Journal, as defined by Barbier (2002). From the application to the Diaries analysis, four stages were employed, namely: solicitation, socialization, evaluation and analysis. Preliminary results point out that memory and learning are inseparable terms. It was also noticeable that the practice of recording in diary allowed the remembrance, from the rescue of memory and confrontation that the present.

**Palavras-chave:** Journal of Roaming. Memory. Initial formation. Supervised internship.

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário - UniAGES

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Mestre em Educação – Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professor do Centro Universitário – UniAGES. Fa\_bio\_gus@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

As pesquisas no campo de formação docente têm crescido e se acirrado nos últimos anos, de tal forma que o professor passou de uma profissão proveniente de um dom natural, para protagonizar um ofício dotado de competências e saberes profissionais docentes. Nesta perspectiva, percebe-se uma tendência de trabalhos voltados para a compreensão dos processos pelos quais os professores aprendem a ensinar, quais os conhecimentos necessários a *práxis* profissional e as formas que os docentes articulam os saberes necessários à profissão (PENA, 2011).

Dentre as abordagens que se debruçam sobre a formação docente, destacam-se os métodos que se voltam para o cotidiano do professor, compreendendo-o como elemento reflexivo tanto para a prática formativa, quanto para investigações acerca dessa formação (CINTRA; ALBANO, 2010). Nesse ponto, se sobressai a valorização da memória formativa e da experiência docente, como operadores de aprimoramento profissional e da construção de identidade do professor.

Desta forma, entende-se como memória neste trabalho o processo de armazenar e recuperar informações do cérebro, as quais são acessadas por meio de estímulos específicos que podem ser visuais, táteis, auditivas, gustativas e olfativas (BADDELEY; ANDERSON; EYSENCK, 2011). Para tanto, é possível pensar na memória sobre duas perspectivas, a primeira diz respeito a perspectiva estrutural, que corrobora com o conceito supracitado de armazenamento e retenção de informações a curto ou longo prazo, e a segunda perspectiva trata-se da processual, pela qual ocorre a aquisição da informação, sendo retida por um tempo e por fim será usada ou recordada (PINTO, 2001).

Segundo Sousa e Salgado (2015) a memória tem função de atribuir identidade nos sujeitos, em que cada lembrança esquecida ou recordada faz com que sejamos únicos, uma vez que, uma mesma situação vivenciada por duas pessoas será armazenada de formas distintas, levando a recordações diferentes, influenciando na personalidade. No que concerne a aquisição de conhecimento, as autoras ponderam que aprendizado e memória são sinônimos, haja vista, que só se pode guardar aquilo que foi percebido e aprendido. Desta forma, o aprendizado está relacionado com o armazenamento de informações provenientes de uma prática, experiência e introspecção que se torna memória (SOUSA; SALGADO, 2015).



É necessário ressaltar ainda que se entende formação docente de forma unívoca a desenvolvimento profissional, este compreendido como um processo construído mediante o ganho de experiência, envolvendo a convergência de conhecimentos, competências e habilidades necessárias a atividade profissional (GUSMÃO, 2015). Obviamente a formação profissional ocorre desde a formação inicial, se estendendo pela formação continuada durante a vida e a prática no trabalho. A partir destas concepções é que se buscou entender, o processo de formação docente a partir da etapa de estágios no curso de Ciências Biológicas em uma instituição privada de Ensino Superior da Bahia.

A base teórica e metodológica deste trabalho se desenvolveu sobre a tríade memória-formação-re(memorização), porque busca compreender como a memória é um fator de extrema importância na formação inicial dos licenciados em Ciências Biológicas, mas também pretende investigar como o diário de itinerância auxilia no processo de (re)memorização e formação inicial dos licenciado. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo investigar como a memória contribui para formação inicial dos licenciados em Ciências Biológicas. a partir do diário de itinerância.

## O DIÁRIO DE ITINERÂNCIA

São várias as acepções que definem e conceituam o diário, da mesma forma, inúmeros artigos analisam e discutem experiências sobre o uso desta ferramenta no contexto de formação inicial de professores, especialmente na etapa dos estágios supervisionados. Neste trabalho, o diário é compreendido a partir da pesquisa-ação de Barbier (2002), em que ele aponta como um bloco de apontamentos sendo uma produção em que cada um anota o que sente, o que pensa, o que retém de uma teoria, o que constrói no processo, o que guarda da vida, os sentimentos, etc.

A utilização do diário de itinerância se enquadra nas metodologias autobiográficas que constitui uma importante ferramenta de formação e avaliação (CUNHA, 1997; CUNHA, 2012), em contexto de aprendizagem formal, por possibilitar ao autor/escritor se colocar como sujeito observador, crítico e participante em um determinado processo, ressignificando seu aprendizado e permitindo organizar seus medos, anseios e angústias.

Para Alves (2004) *apud* Dias *et al.* (2013) o diário é considerado como a ocasião que o professor transforma o pensamento em registro escrito, documentando tanto a etapa de planejamento quanto a execução da tarefa, nesse momento é posto os pensamentos,



dificuldades, anseios e toda consideração refletida pelo docente sobre sua prática. Para tanto, permite ao estagiário uma experiência de registro do cotidiano escolar para posterior reflexão (DIAS *et al.*, 2013).

Segundo Gianotto e Carvalho (2015) tanto escrito na forma narrativa quanto descritiva, o diário permite ao professor analisar e interpretar sua própria atividade, estimulando seu desenvolvimento profissional, a partir do conhecimento de sua prática docente, como também da transformação da mesma. O autor Zabalza (2004) considera que o uso do diário pelo profissional docente, está para a permanente melhoria da qualidade da atividade profissional, apontando cinco pontos de interesse para a análise desta ferramenta, a saber: 1) Tomada de consciência sobre si; 2) aproximação analítica e reflexiva em relação as práticas profissionais; 3) compreensão dos significados das ações realizadas; 4) tomada de decisões e 5) início de uma nova atuação profissional. Segundo o autor, as palavras do Diário consistem em um “reservatório” da experiência, que garante a conservação da mesma (ZABALZA, 2004, p. 137).

Em suma, o uso do diário de itinerância, permite um movimento ativo de reflexão, que revela práticas, posturas, crenças e personalidade de quem escreve (SILVA, 2010), promovendo um processo auto formativo (JIMÉNEZ, 2011).

## MEMÓRIA E FORMAÇÃO

A memória compreendida como o armazenamento e evocação de informações adquirida por meio da experiência, e tem um importante papel na formação, uma vez que; a aquisição de memórias, constitui um aprendizado. Logo, partindo da perspectiva, a aprendizagem consiste na aquisição e integração de novas informações ao conjunto de conhecimentos retidos na memória. De modo que, aprender não é um ato independente de outros processos mentais como a atenção, percepção, memória e raciocínio (IZQUIERDO, 1989; SOUSA; SALGADO, 2015; PINTO, 2001).

Por isso, se faz necessário considerar que o professor é reflexo de um padrão social vigente e figura uma posição de importância nos processos de ensino aprendizagem, desta forma, é que se percebe esse profissional como um ator social que é parte integrante de um sistema, possuindo percepções e memórias distintas ao longo da formação docente (OLIVEIRA; BULHÕES, 2012). Santos (2013) corrobora que na formação inicial ou continuada, o resgate da memória é um importante elemento que permite o docente refletir



sobre suas práticas, tornando-os sujeitos ativos que constrói sua própria trajetória e consolida sua forma de ensinar a partir de suas experiências.

Sobre a formação docente voltada para a construção de um profissional reflexivo Peres *et al.* (2013) discutem que tanto na graduação quanto na formação continuada a formação deve propor valores específicos para formação crítico-reflexiva que se converte em investigação da prática docente e do aprimoramento da mesma. Neste ponto, é possível entender a memória, como o cenário que converge espaços e tempos de uma experiência (ROSA; RAMOS, 2008), para tanto, é durante a prática de rememoração que se articula a dimensão sensível da memória, tornando a experiência comunicável, estando a lembrança sujeito a atualizações, releituras e reelaborações (PÉREZ, 2003).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido com 11 licenciados em Ciências Biológicas, do Centro Universitário Ages (UniAGES), instituição de ensino superior localizada no extremo norte da Bahia, cidade de Paripiranga, reconhecida por sua metodologia ativa, que parte da observação da realidade, levantamento das palavras-chave, problematização, teorização, produção de hipóteses de solução e aplicação a realidade.

O momento escolhido para a confecção do diário de itinerância foi durante a vivência dos acadêmicos nos estágios supervisionados previstos pelo curso, uma vez que, se compreende esse momento como de suma importância na formação profissional inicial do acadêmico, permitindo-lhe encontrar na prática a consolidação dos debates teóricos realizados em sala, portanto, um momento em que teoria e prática convergem. Na ocasião, o diário foi utilizado como ferramenta avaliativa, pois permite acompanhar uma prática formativa e torna oportuno a reflexão dos sujeitos envolvidos no que compete as atividades de estágio.

## O CAMINHO METODOLÓGICO: METODOLOGIA

A ferramenta Diário de Itinerância foi tomada emprestada do autor Rene Barbier (2002), em que ele a concebe como um espaço em que o aluno anota o que pensa, sente, medita, poetiza, retém de uma teoria ou conversa, sendo algo construído para dar sentido à vida pessoal e profissional. O trabalho com o Diário seguiu quatro etapas, a saber:



Solicitação – Que consiste no momento inicial de orientação, organização e definição do que se deve ser escrito e produzido. A produção seguiu o Roteiro para Elaboração do Diário de Itinerância a seguir.

- Data;
- Atividade trabalhada;
- Descrição da atividade;
- Dificuldades encontradas;
- Estratégias utilizadas;
- Descobertas realizadas;
- O que foi interessante/ Por quê?
- O que não deu certo? Não foi interessante? Por quê?
- Como foi o desempenho na atividade?
- Auto avaliação do desempenho;
- Interação com o grupo;
- Auxiliou algum participante com dificuldade?
- O que faltou na atividade?

Socialização – Momento em que a produção em Diário é oralizado, apreciado e debatido em grupo, consiste em um momento de revisitar a prática e refletir sobre a mesma.

Avaliação – Necessidade do processo de ensino-aprendizagem, consistiu na percepção da contribuição dos estágios para formação profissional dos acadêmicos.

Análise – Apreciação crítica do conteúdo escrito em Diário, visando compreender a contribuição deste na formação do profissional docente e resgate da memória. A título de manter o sigilo da identidade dos estagiários, optou-se por utilizar apenas a primeira letra do nome, seguido do Estágio em questão.

## **AS MEMÓRIAS CONTIDAS NO DIÁRIO DE ITINERÂNCIA**

Os Estágios Curriculares permitem aos acadêmicos adquirirem memórias relacionadas às competências profissionais, as quais ganham significado a partir da experiência e contribuem na formação. Nesta análise preliminar, o registro do dia a dia nos estágios, permite classificar a escrita de três formas, a saber: resgate da memória; formação profissional através do diário e reflexão da prática. Sobre resgate da memória, optou-se por



fazer um paralelo entre a classificação dos tipos de memória discutidos por Sousa e Salgado

(2015) com determinados enxertos dos Diários de Itinerância (Quadro 01). Os autores discutem sobre cinco tipos de memórias: memória explícita ou declarativa, memória implícita ou não declarativa, memória de curto prazo, memória de trabalho e memória de longo prazo.

**Quadro 01** – Tipos de memórias e enxertos correspondentes.

<b>TIPOS DE MEMÓRIAS</b>	Memória explícita ou declarativa	<p><b>Conceito:</b> São aquelas que armazenam fatos e sua aquisição envolve a intervenção da consciência (situações do cotidiano, acontecimentos históricos)</p> <p><b>Enxerto:</b> Superar cada obstáculo é a meta diária de todos, tenho certeza disso, por essa razão tenho convicção do esforço de cada um envolvido nesse processo de estágio. E eu acredito na força e na dedicação de cada um. Sei que não está fácil para ninguém, assim como não está fácil para mim, e pior agora com problemas pessoais envolvidos no processo (I, Estágio III).</p>
	Memória implícita ou não declarativa	<p><b>Conceito:</b> São aquelas adquiridas de forma inconsciente, como tarefas ou habilidades.</p> <p><b>Enxerto:</b> A estratégia que utilizei para superar as dificuldades foi ler e copiar as informações trazidas pelos teóricos, porque só assim acho que vou conseguir entender melhor (C, Estágio III).</p>
	Memória de trabalho	<p><b>Conceito:</b> É responsável por dar continuidade aos atos do cotidiano, fazendo o processamento da informação de decidindo o que será guardado ou não.</p> <p><b>Enxerto:</b> Esse estágio estar servindo de experiência para sentir o gosto de como é estar em uma sala de aula, por que já me ensinou a ter reponsabilidade, que é preciso sempre ter domínio do assunto que vai ser trabalhado, para que os alunos não saibam mais do que eu (B, Estágio I).</p>
	Memórias de longo prazo	<p><b>Conceito:</b> São Aquelas armazenadas por anos, e até mesmo por toda a vida. Nesta, o aprendizado leva a mudanças funcionais e estruturais dos neurônios, permitindo a formação de novas sinapses.</p> <p><b>Enxerto:</b> Estou percebendo o quanto estou me superando em termos de organização, criatividade, coragem de enfrentar a sala de aula etc. de outro lado percebo o nível de responsabilidade que é ser professor, por isso, percebo também o quanto preciso aprender ainda mais e principalmente entender que o que vemos na universidade em termos de teoria se apresentará de forma diferenciada na realidade (L, Estágio III).</p>

**Fonte:** Elaboração própria. (Produzido em Fevereiro de 2018).



Nesta abordagem, as memórias de curto prazo não foram consideradas pela imprecisão de classificá-las no registro escrito em Diário, para tanto, compreende-se a importância das mesmas no processo de formação e aquisição de saberes. Por outro lado, o enxerto colhido para representar a memória de longo prazo, diz respeito do processo de formação profissional, perpassando pelo desenvolvimento da criatividade, domínio de sala de aula, organização, pontualidade, dentre outros, que tendem a ser aprimorados, mas, não esquecidos.

Dos tipos de memórias discutidas, é de grande interesse enfatizar as memórias de trabalho, por ser a responsável de situar o sujeito no contexto temporário e por fazer o processamento das informações que serão guardadas ou não. É justamente a memória de trabalho que permite a tomada de decisões a partir de informações pré-existentes com a interlocução do presente (IZQUIERDO, 2011). A tomada de decisão, recorrendo a percepção e a memória de trabalho foi presente nos Diários de Itinerância, como descrito a seguir:

Eu pude perceber que alguns gostam mais de vídeo, figuras que alguns; compreendiam mais dessa forma o conteúdo (Participante C - Estágio I).

No primeiro contato com os participantes percebo que eles não gostam muito de ficar prestando atenção em palestra, eu penso por ser uma turma de crianças, eles gostam mais de agir. Para que eles descontraíssem e interagissem, propomos uma confraternização de apresentação com bexigas, assim eles foram perdendo a vergonha da gente e interagindo nas atividades (Participante B, Estágio I).

O professor explicou sobre currículo, a importância dos parâmetros curriculares; falou que para a gente ensinar bem temos que saber sobre ciências e biologia, sobre o conteúdo em se (Participante C, Estágio III).

Logo, se faz necessário considerar que a memória consiste em vários processamentos, que usufrui do armazenamento como forma de facilitar atividades cognitivas como a aprendizagem, compreensão e raciocínio (SOUSA; SALGADO, 2015). Desta forma, aprender a ensinar, diz respeito a resgatar o contexto da experiência, avaliando o que deu certo, o que deu errado e como proceder.

Para tanto, não basta dizer que memória significa lembrar de acontecimentos e de lembranças, é necessário compreender as relações com a experiência vivida, afetividade, sensibilidade, subjetividade, esquecimento e entrecruzamento de sujeitos (ROSA; RAMOS, 2008). A linha tênue entre estas relações estabelecida pelos estágios fica claro na contribuição dos participantes B e E, como pode ser visto a seguir



Até então antes dos estágios eu não queria ser professora, pois pensava que não tinha vocação para isso, mas depois do primeiro estágio, não foi uma atuação direta em âmbito escolar, mas foi quase isso, comecei a tomar o gosto pela profissão, devido as atenções e carinhos que fui conquistando pelos participantes do meu primeiro estágio, pela retribuição deles comigo, isso foi me conquistando, pois no começo não foi fácil mais vale a pena depois (Participante B, Estágio II).

Aqui termina mais uma etapa do Diário de Itinerância, com experiências maravilhosas e situações vividas que vou carregar como bagagem profissional para toda minha vida. Essa é a vantagem desse diário nele me comunico com o professor, de forma que ele veja meus medos, alegrias e tristezas, coisa que se fosse feita em sala de aula, como alguns tipos de comentários, só iria gerar brigas, inimizades (Participante E, Estágio III).

A participante B durante o estágio II, evoca a contribuição do estágio supervisionado em permitir o contato com a profissão docente, relacionando o papel da afetividade no processo, essa lembrança mostra a imersão do aluno na prática profissional e na construção de competências voltadas para o exercício da profissão. No participante E, percebe-se a relação entre o diário de itinerância e o resgate das memórias, para ela, o registro escrito consiste no resgate de “experiências maravilhosas e situações vividas” que contribuíram para sua “bagagem profissional”. Neste ponto, a rememoração está articulada com a dimensão sensitiva da memória, tornando a experiência comunicável, sendo essas lembranças passíveis de atualizações, releituras e reelaborações advindas da reflexão e da consolidação da experiência (PÉREZ, 2003).

Para Silva (2010) a recordação, sinônimo de resgate do tempo, atribui imortalidade ao fato que se perderia de forma irrecuperável sem a prática da (re)atualização. Para tanto, lembrar não é tão somente reconhecer conteúdo do passado, mas sim, reviver experiências outrora e atualiza-las a partir do presente.

Os estagiários aprofundaram ainda nas memórias sobre formação profissional, apontando diretamente a contribuição da prática em suas vidas.

O estágio sempre é cansativo, mas, no final acaba sendo válido, para nossa experiência na vida profissional, por que eu não sabia realizar um projeto na escola, por ser um professor do quadro, me sentia inferior aos demais quando tocavam no assunto eu procurava sair de fininho (Participante S, Estágio IV).

Nesse último diário o que tenho para dizer é que até agora tudo está ocorrendo como planejado desde o primeiro semestre. O que posso afirmar é que as mesmas angustias que me acompanhavam desde o primeiro estágio, são as mesmas que estão comigo ainda hoje no último, porém, hoje me sinto



mais forte, mais preparado para encarar certos desafios impostos pelas pressões que a faculdade e a vida profissional impõem sobre mim. Os estágios I, II, III e IV foram todos feitos com muita garra, vencendo barreiras diversas, mas esse último tem um gosto especial, pois trata-se do acumulado das experiências vividas em todos os demais. A melhor de todas as experiências é poder chegar numa sala de aula e compartilhar um pouco do que sei com os alunos carentes de atenção. Ainda não terminei mas com garra e perseverança sei que atingirei meu objetivo nessa graduação (Participante L, Estágio IV).

Os participante S e L, remetem ao desenvolvimento profissional, como enfatizado por L que ressalta o “acumulo de experiências vividas” durante os quatro estágios, permitindo consolidação do perfil profissional docente. A formação é, portanto, um exercício de ganho de experiência, envolvendo a convergência de conhecimentos, competências e habilidades necessárias a atividade profissional (GUSMÃO, 2015).

As lembranças individuais e subjetivas de cada um, permitem a interpretação da importância do momento vivido e experimentado, perpassando pelas emoções e sentimentos de cada um. Os participante L do estágio I e o participante A no Estágio III, dão a dimensão emocional do processo.

A realização de algumas práticas não diminuiu as frustrações. A partir dessas decepções foi possível repensar uma nova estratégia para melhor desenvolver as ações futuras. Contudo, aprendi que toda ação deve ser planejada minuciosamente para que funcione sem imprevistos. Após as frustrações da estreia comecei a me sentir muito impotente, principalmente por ter que realizar ações individuais quando deveria ser coletiva (Participante L, Estágio I).

O desânimo pouco a pouco tenta se aproximar de mim. Está sendo tão exaustivo e às vezes questiono se realmente sou capaz de estar onde estou, e se vou conseguir concluir minha graduação. Tantas pessoas depositam tanta esperança e expectativas em mim, me frustro só de pensar que posso decepcioná-las (Participante A, Estágio III).

Nesta perspectiva, percebe-se que eventos emocionais são mais lembrados, uma vez que, a emoção acompanha a lembrança e são julgadas como importantes, o que consolida o evento na memória, e isso é justificado pelo uso dos estímulos positivos ou negativos (medo, alegria, surpresa, nojo) serem geralmente importantes para a sobrevivência (SOUSA; SALGADO, 2015). Enfim, os relatos dos estagiários registrados nos diários de itinerância são repletos de sentimentos, o que reforça o registro na memória e aprimora o processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento das competências profissionais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que compete a relação da memória com a aprendizagem, percebe-se que estes são termos indistinguíveis. Uma vez que, para a aprendizagem acontecer implica-se num processo cognitivo de acesso a informação e/ou experiência, processamento e armazenamento dos dados importantes.

Neste trabalho, é perceptível que o registro no diário de itinerância permite o processo de rememoração, consistindo no resgate de uma lembrança passada, mediante a (re) avaliação no presente. Isso permite que o sujeito revisite o passado a partir da memória de uma experiência vivida e efetive uma tomada de posição.

Outros aspectos observados pelo uso do diário é direcionar as angustias, medos, anseios dos sujeitos que o escreve e sobretudo permite a autoavaliação e acompanhamento do estudante no processo de formação profissional inicial.

Sobre o papel dos estágios na consolidação da memória e profissionalismo docente, percebe-se que estes promovem experiências dotadas de significados e emoções fortes aos educandos. Fazendo com se retenha mais lembranças sobre os processos formativos iniciais, facilitando a construção de um perfil profissional.

Por tanto, percebe-se a importância do diário de itinerância da consolidação da memória, da mesma forma que está última está relacionada com o aprendizado de competências profissionais. No entanto, é necessário um aprofundamento teórico e outras análises sobre a relação diário-memória-(re)memorização, que venha comprovar ou refutar as discussões aqui expostas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário – Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. **Millenium, Revista do ISPV**, Portugal, v. 09, n.º 29, p. 222-239, 2004.

BADDELEY, Alan; ANDERSON, Michael C.; EYSENCK, Michael W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 472 p.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRADLEY, M. M.; LANG, P. J. Measuring emotion: behavior, feeling and physiology. IN: LANE, R.; NADEL, L. (Ed.). **Cognitive neuroscience of emotion**. New York: Oxford University, 2000. P. 242-276.



CINTRA, Simone Cristiane Silveira; ALBANO, Ana Angélica. Memória e (re)criação na formação de professores: trilhando caminhos. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 30, n. 80, p. 105-111, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 185-195, 1997.

CUNHA, Renata Cristina. As narrativas autobiográficas e a aprendizagem da docência: uma proposta de estudo com professores do curso de letras-inglês em início de carreira. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, 2012, **Anais do evento**, Unicamp, campinas, 2012.

DIAS, Viviane Borges; PITOLLI, Alexandra Marselha Siqueira; PRUDÊNCIO, Christiana Andrea Vianna; OLIVEIRA, Mário Cezar Amorim de. O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9, Águas de Lindóia, SP, **Atas do IX ENPEC**, Águas de Lindóia, 2013.

GUSMÃO, Fabio Alexandre Ferreira. **O conhecimento sobre aprender a ensinar**: pesquisa de como os docentes da Bahia e de Sergipe aprendem a ensinar. 2015.

GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani.; CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Diário de aula e sua relevância na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 14, n. 02, p. 131-156, 2015.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estudios avanzados**, São Paulo, v. 03, n. 06, 1989.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JIMÉNEZ, Dolores Jurado. El diario como um instrumento de autoformación e investigación. **Revista Curriculum**, Argentina, v. 24, p. 173-200, 2011.

OLIVEIRA, Célia Zeri; BULHÕES, Jailma. Memória docente como parte da formação profissional. **Acta Semiótica et Lingvistica**, v. 17, n. 02, 2012.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. **Educação em perspectiva**, Viçosa, v. 02, n. 03, p. 98-118, 2011.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. O lugar da memória e a memória do lugar na formação de professores: a reinvenção da escola como uma comunidade investigativa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26, 2003, Caxambu. **Anais...**, Caxambu: ANPEd, 2003.

PERES, Maria Regina; RIBEIRO, Rogério da Costa; RIBEIRO, Lisliê Lúcia Lima Pereira; COSTA, Angela Freitas de Rezende; ROCHA, Viviane da. A formação docente e os desafios da prática reflexiva. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 02, p. 289-304, maio/ago. 2013.



PINTO, A. C. Memória, cognição e educação: implicações mutuas. IN: DETRY, B.; SIMAS, F. **Educação, cognição e desenvolvimento. Textos de psicologia educacional para formação de professores.** Lisboa: Edinova, 2001. 17-54 p.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, 2008.

SANTOS, Taciana Brasil. Memória discente e formação docente: análise de relatos de estudantes de pós-graduação. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 03, 2013.

SOUSA, Aline Batista; SALGADO, Tania Denise Miskinis. Memória, aprendizagem, emoções e inteligência. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 16, n. 26, p. 101-220, jul./dez. 2015.

SILVA, Marcelo Oliveira. Diários de aula: a experiência no curso de tecnologia em gestão de recursos humanos. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 01, n. 02, p. 198-215, Jul./dez. 2010.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. O memorial no espaço de formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 02, p. 601-624, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p.